



MÁRIO BARBOSA

*“O futuro da Universidade será onde chegarem a transversalidade, o conhecimento integrativo, o hábito da exigência e da responsabilidade”*

Director e investigador do INEB | Professor catedrático e antigo estudante da FEUP



NUNO BRANDÃO COSTA

*“A Universidade tem que intervir de modo mais concreto na cidade”*

Arquitecto | Professor assistente e antigo estudante da FAUP | Prémio SECIL Arquitectura 2008



NUNO CARDOSO SANTOS

*“O grande objectivo terá de ser a afirmação internacional”*

Astrónomo | Investigador do CAUP | Professor afiliado da FCUP



RUI AMORIM DE SOUSA

*“A aposta em projectos transversais será um factor crítico de sucesso para as próximas décadas”*

Administrador delegado do grupo Cerealis SGPS | Membro do Conselho Geral da EGP-UPBS | Antigo estudante da FEP

## OLHARES SOBRE A UNIVERSIDADE

A Universidade são muitos lugares. Muitas formas de agir. De interagir. E muitas formas de estar. O futuro da Universidade será onde chegarem a transversalidade, o conhecimento integrativo, o hábito da exigência e da responsabilidade. Será onde não existir mais espaço para pequenos túmulos habitados por sacerdotes que prosperam na complacência e na generosidade de fiéis públicos. Felizmente, só há um caminho para se estar vivo daqui a 100 anos: regenerar-se continuamente.

No caso da arquitectura, para além do reconhecimento do seu prestígio, penso que a sua influência na comunidade deveria ser mais alargada e permanente. A influência da Universidade é, digamos, abstracta. A comunidade reconhece o seu valor, mas este não se concretiza para além das obras dos autores que saem da escola e vão, de modo fragmentado, construindo a cidade e a região – o que, diga-se de passagem, já é muito. Seria lógico se a escola fosse chamada a intervir de modo mais concreto nas questões da cidade... De resto, o caminho passa por manter a qualidade e a exigência. Valorizar o mérito e não se “academizar”. Valorizar a ligação e ter atenção permanente à sociedade e ao exterior. Se não se perder esse contágio entre a escola e a obra, o papel da U.Porto manter-se-á único.

O grande objectivo terá de ser a afirmação internacional, mas tal implica uma afirmação nacional e regional. Nesse aspecto, há algumas coisas que deveriam ser melhoradas. Nomeadamente, uma aposta na fixação dos recursos humanos (não “permanentes”) em áreas chave da investigação e uma melhoria na comunicação entre investigadores de diferentes departamentos/áreas/centros de investigação. A ligação próxima entre a investigação e a divulgação científica é também essencial para que a U.Porto possa continuar (e mesmo melhorar) a sua capacidade de atracção dos melhores alunos. Se esse caminho for bem percorrido, creio que dentro de 100 anos (certamente antes disso) será possível ter uma universidade capaz de atrair investigadores e estudantes de todo o mundo.

Os jovens do futuro nascerão globais. Estarão menos condicionados pelos factores de proximidade geográfica. A atracção e retenção desses jovens estudantes e profissionais será feita pela oferta de qualidade, diferenciada e reconhecida. A U.Porto, inserida numa comunidade de fortes valores e tradições, de gente de trabalho e empenhedora, com práticas de qualidade comprovadas, tem todos os ingredientes para ver reforçado o seu reconhecimento nacional e internacional enquanto agente de formação. A aposta em projectos transversais às diversas áreas de conhecimento, à semelhança do da EGP-UPBS, unindo esforços em favor do colectivo, será um factor crítico de sucesso para as próximas décadas.



RUI MOREIRA

*“A Universidade precisa de catalisar o apoio das empresas nacionais”*

Empresário | Presidente da Associação Comercial do Porto | Antigo membro do Senado da U.Porto

A U.Porto é hoje reconhecida como a melhor [universidade] do país e pode ter um papel mais activo para desbloquear factores que condicionam ainda a performance do nosso ensino superior, se for ela própria um modelo de “governância” com capacidade de antecipação estratégica. Por tudo isto, é essencial que a Universidade seja vista como um espaço de conhecimento e diálogo crítico com a sociedade, para que todos os intervenientes do processo de formação assumam uma linguagem comum. Não tenho dúvidas de que a U.Porto tem neste momento capacidade para estar entre as melhores da Europa e mesmo do mundo. Mas, para isso, precisa de catalisar o apoio das empresas nacionais. Só assim poderá atrair mais talento internacional e posicionar, desse modo, a região e o país e o seu *know-how* nos mercados externos.



TERESA LAGO

*“A importância da U.Porto será aquela que a sua ambição actual traçar”*

Astrónoma | Professora catedrática e antiga estudante da FCUP | Fundadora e primeira directora do CAUP

A Universidade deve ser motor da cidade, da região e do país. Pela sua própria natureza – lugar de criação, de discussão, de pensamento e de visão. Pela riqueza dos seus recursos humanos em termos de formação, de conhecimento, de diversidade e de vivência internacional. Mas isso obriga a que a Universidade adopte uma atitude de ambição e de liderança temperada pela humildade e realismo, com elevados padrões de exigência em termos da sua própria organização, prática e objectivos. A importância do papel da U.Porto, daqui a 10 ou 100 anos, será aquela que a sua ambição actual traçar: uma universidade a celebrar os 200 anos, com mais ou menos pompa, ou uma universidade europeia reconhecida pela sua qualidade intrínseca e contribuição competitiva.



TIAGO OUTEIRO FLEMING

*“O caminho deve passar pela modernização das instituições, permitindo que se fixem pessoas de qualidade”*

Director e investigador da Unidade de Neurociência Celular e Molecular no IMM (Faculdade de Medicina de Lisboa) | Antigo estudante do ICBAS e da FCUP

O caminho a traçar pela U.Porto é o caminho que todas as universidades devem seguir. E esse caminho passa por premiar o mérito, promover a excelência, procurar pessoas que se destaquem pela qualidade dos seus trabalhos e da sua docência. Para atrair os melhores estudantes (nomeadamente os estrangeiros), é preciso ter os melhores professores e isso tem que ser o objectivo primordial para qualquer universidade que quer ser competitiva a nível nacional e internacional. Isso não só fortalecerá a Universidade e as pessoas que estão associadas a ela, como irá promover uma dinamização da cidade, da região, do país. De resto, o caminho deve passar pela modernização das instituições, permitindo que se fixem pessoas de qualidade e fornecendo-lhes condições para que possam desenvolver o seu trabalho.



VASCO TEIXEIRA

*“O futuro reserva à Universidade um caminho de continuidade”*

Administrador e director editorial da Porto Editora | Antigo estudante da FEUP

O futuro reserva à Universidade um caminho de continuidade, de permanente abertura à inovação, aprofundando o seu relacionamento com a sociedade. É muito difícil prever como será o mundo daqui a 10 anos, muito mais daqui a 100, atendendo à crescente velocidade com que o conhecimento tem evoluído. Esse será, talvez, o maior desafio que se coloca à U.Porto: acompanhar e, ao mesmo tempo, contribuir para essa evolução, ajudando a cidade e a região do Porto a recuperar a importância que teve em tempos não muito longínquos, e que o centralismo sem visão nacional lhe tem retirado.